

Editorial

Com o número 16 de *Estudos Moçambicanos*, trazemos a público uma edição completamente dedicada a Eduardo Mondlane, uma modesta homenagem àquele para quem o desenvolvimento da educação e da ciência faziam parte da estratégia de libertação de Moçambique.

Abrindo com um poema dedicado a Eduardo Mondlane, este número conseguiu reunir um conjunto extraordinariamente interessante de testemunhos de indivíduos que com ele privaram como a sua viúva Janet Mondlane, o seu companheiro de luta Jorge Rebelo e o amigo da família Mondlane, Herbert Shore, ou que tiveram a rara oportunidade de o encontrar e com ele trocar ideias, como é o caso de François Houtart. Juntam-se a este conjunto, as análises e reflexões realizadas por alguns investigadores da área de ciências sociais e humanas, sobre o contributo da sua vida e obra como Teresa Cruz e Silva, Fátima Mendonça e Carlos Serra. O processo é finalizado com uma bibliografia de António Sopa sobre Eduardo Mondlane, que traz novos acréscimos a outros trabalhos anteriormente realizados pelo Centro de Estudos Africanos.

O poema de Jorge Rebelo, escrito durante a luta armada de libertação nacional de Moçambique, várias vezes declamado ou publicado, ao ilustrar a imagem de Mondlane do ponto de vista do seu autor, consegue também espelhar as esperanças de muitos moçambicanos anónimos, para quem ele representava a esperança da liberdade.

Janet Mondlane, um testemunho sempre vivo e fresco, conseguiu reunir num pequeníssimo texto a imagem de um Eduardo Mondlane, que ultrapassa a figura de um líder político,

e nos traz também um professor e um académico, preocupado com a realidade social do seu país e marcado pelo saber aceitar a diferença.

Publicado em 1983, e pelo seu interesse como fonte de informação, há muito que o texto de Herbet Shore deveria ter sido traduzido para Português. Com este artigo, Shore não só traz contributos importantes para a compreensão da trajectória de vida de Mondlane, traz sobretudo contributos novos para o conhecimento de um Mondlane dirigente político, diplomata e académico, com a face humana de um indivíduo alegre, extremamente sensível e culto, um verdadeiro amigo e um pai extremo.

O poema escrito pelo jovem Eduardo Mondlane e o texto de Gabriel Macávi em homenagem a Mondlane, com um breve comentário de Teresa Cruz e Silva, pretendem chamar a atenção para a importância de estudos sobre a ‘literatura vernácula’ num determinado contexto social, ao mesmo tempo que deixam aos leitores um campo aberto para uma interpretação literária ou social do poema e do texto apresentados.

Procurando enquadrar o seu encontro com Eduardo Mondlane, dias antes do seu assassinato, no contexto dos processos de libertação das então colónias portuguesas, François Houtart, traz-nos o testemunho das preocupações de Mondlane com o futuro de um Moçambique independente e do papel da Igreja na sociedade.

O texto de Teresa Cruz e Silva, uma tradução de um artigo já publicado em 1998, utilizando testemunhos escritos e orais, recolhidos através de uma longa investigação, percorre a trajectória de vida de Eduardo Mondlane, tentando retratar a formação da sua personalidade e consciência política, onde a Missão Suíça jogou um papel importante.

O texto de Fátima Mendonça, avalia a função identitária e redimensiona o espaço a conceder, na história literária de Moçambique, ao livro *Chitlango, filho de chefe*, uma narrativa de cariz auto-biográfica. Ao tentar contextualizar esta obra, Fátima Mendonça leva-nos a fazer um exercício de reflexão sobre a literatura negra americana dos escravos libertos, ao mesmo tempo que sugere uma intertextualidade não só com Booker Washington, mas também com escritores moçambicanos como João Dias, Luís Bernardo Honwana, Orlando Mendes e Mia Couto. Com esta análise a autora traz-nos assim um conjunto interessante de propostas que permitem estabelecer várias pontes, entre a literatura e a história.

Carlos Serra, com um brevíssimo texto de reflexão, ‘tenta recuperar o Mondlane das preocupações sociais, o Mondlane revolucionário que estava, aparentemente, longe de restringir a luta a um binómio clássico colonizador/colonizado’, para fazer ‘uma pequena incursão ao planeta-mundo de crescente exclusão social ...’, trazendo assim alguns desafios epistemológicos.

António Sopa encerra este número de Estudos Mocambicanos, com uma nova contribuição bibliográfica sobre Mondlane. O autor abre assim mais um caminho para os estudiosos deste tema.

Amélia Neves de Souto

Teresa Cruz e Silva

Setembro de 1999